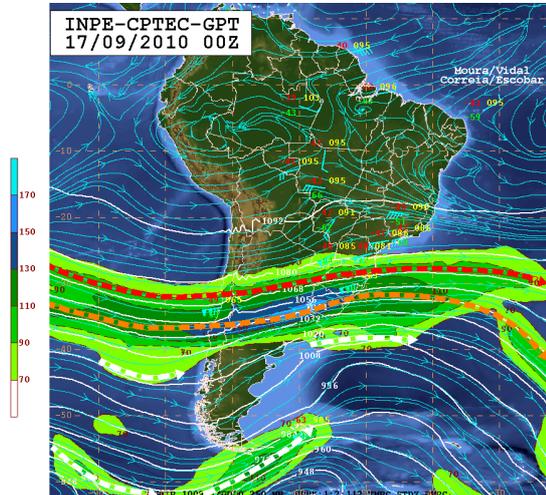




## Análise Sinótica

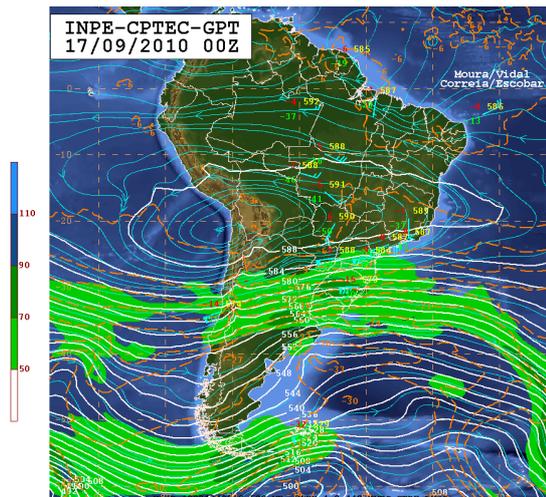
17 September 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



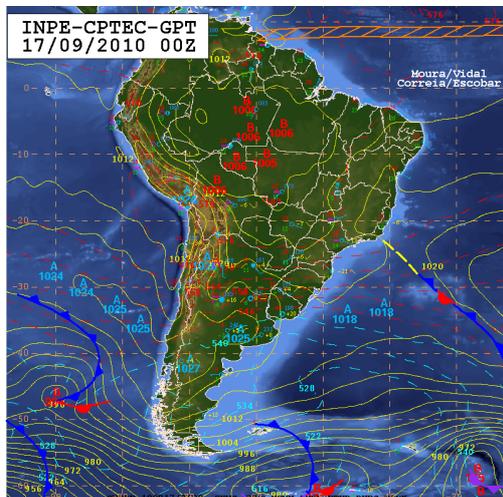
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 17/09, nota-se a presença de cavados de onda curta no centro-norte do Brasil, mas que não conseguem instabilizar, pois o ambiente encontra-se muito seco. Na Região Norte observa-se movimento anticiclônicos perturbados. Os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPS) encontram-se acoplados em todo o domínio, e atuam com curvatura ciclônica entre o RS e o oceano adjacente. A presença destes jatos favorece a formação de nebulosidade alta. O JPS atua ao sul de 50S, com um pequeno ramo em torno de 40S, aproximadamente. No Atlântico, a leste de 40W observa-se a presença do cavado frontal.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 17/09, observa-se um anticiclone centrado em torno de 21S/71W, com sua circulação atuando na parte central do país. Este sistema promove a compressão adiabática do ar, aquecendo-o, e ainda inibe a formação de nebulosidade, o que também favorece a elevação das temperaturas. Além disso, o anticiclone neste nível, favorece o entranhamento do ar seco de níveis mais elevados para a superfície. Com as temperaturas elevadas e este entranhamento, os índices de umidade relativa do ar declinam, principalmente no interior do país. A sul de 25S, entre a Região Sul do Brasil, norte da Argentina e Atlântico, observa-se uma área ciclônica com ventos fortes associados. Estes ventos são um reflexo da atuação das correntes de jato em altitude. Observa-se um fluxo mais baroclínico, com gradientes de altura geopotencial e ventos significativos no oceano Pacífico entre 30 e 40S, e a sul de 50S entre o Pacífico e Atlântico sudoeste. No Atlântico, a leste de 40W observa-se o reflexo do cavado frontal.

### Superfície

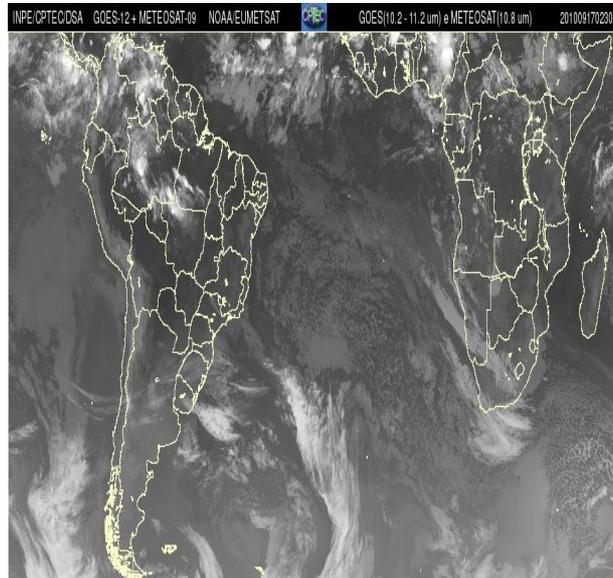


Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia (17/09), observa-se um gradiente de espessura no RS, associado ao padrão observado em altitude. Uma frente estacionária, a leste de 40W é observada, favorecida pelo cavado comentado acima. Também, deste sistema prolonga-se um cavado que auxilia em uma convergência de umidade e favorece nuvens baixas, principalmente no oceano e litoral. O anticiclone migratório encontra-se desconfigurado, com núcleo pontual de 1018 hPa, em torno de 32S/45W. Observa-se um pulso anticiclônico emitido pela Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), com núcleo de 1025 hPa, já associado com o padrão descrito em altitude e o gradiente de espessura em superfície. Também, já se observa uma área de cavado na dianteira do pulso anticiclônico. No Pacífico, a sul de 30S, observa-se sistemas transientes associados ao fluxo baroclínico em níveis mais elevados. No Atlântico também observa-se transientes, mas a sul de 50S. Na faixa leste do Nordeste atuam ventos de sul/sudeste, que favorecem nebulosidade baixa e chuva fraca. No norte e norte do MT do país o calor e a alta umidade do ar favorecem instabilidade convectiva esparsa, principalmente no oeste. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 30W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N no Atlântico, e em torno de 9 e 10N no Pacífico.



## Satélite

17 September 2010 - 00Z



## Previsão

Entre a noite e madrugada desta sexta-feira (17/09) haverá a formação de um novo sistema frontal entre o Sudeste e MS. Este sistema frontal deverá provocar aumento de nebulosidade à partir da noite, com possibilidade de pancadas de chuva entre o leste de SP e sul do RJ. Os ventos de sul na retaguarda deste sistema, favorecerão chuva no sudeste de SP. Na faixa leste da Região Sul do Brasil estes ventos, associados a circulação pós-frontal, provocarão variação de nebulosidade. No sábado (18/09) o sistema frontal deslocará de forma oceânica até o sul do ES. Mas ainda deverá provocar instabilidade entre o norte do RJ, sul do ES e sudeste de MG. O anticiclone pós-frontal favorecerá ventos de sul/sudeste, que provocarão chuva no litoral na retaguarda do sistema, na faixa leste para o interior a chuva será mais fraca e isolada. No leste da Região Sul este sistema favorecerá, principalmente a formação de nuvens, mas também alguma chuva fraca e isolada no leste do PR e nordeste de SC. Neste dia, as temperaturas máximas deverão sofrer uma queda significativa entre o nordeste de SC, leste do PR, leste e nordeste de SP e sul do RJ. No domingo (19/09) o sistema frontal se afastará do continente, mas o anticiclone pós-frontal deverá favorecer ventos mais intensos, que deverão provocar instabilidade fraca no litoral entre RJ e PR. Além disso, os modelos de previsão de tempo prevêem uma instabilidade associada ao deslocamento de perturbações de onda curta em nível médio e difluência em altitude. Entretanto, as áreas de instabilidade previstas pelos modelos encontram-se diferentes. O modelo GFS instabiliza parte do sul do país, principalmente o oeste, e o modelo ETA instabiliza entre SP e PR. Existe uma pequena área em que estes modelos apresentam-se coerentes, mas para as demais áreas a previsibilidade neste dia fica baixa. As temperaturas no Sul e Sudeste continuarão baixas, entrando em gradativa elevação de sul para norte, de acordo com maiores aberturas de sol. Na segunda-feira (20/09) os modelos apresentam-se um pouco mais coerentes e instabilizam o RS, SC e oeste do PR. Esta instabilidade está associada a presença de ondas curtas em nível médio e difluência em altitude. Espera-se fortes chuvas em parte da Região Sul do Brasil neste dia. Ainda, o modelo ETA também instabiliza parte de SP, mas o modelo GFS não prevê esta instabilidade, por isso, para estas áreas a previsibilidade também fica baixa. Neste mesmo dia, os ventos de leste deverão provocar chuva no litoral entre ES e norte do RJ. Na terça-feira (21/09) haverá a formação de um outro sistema frontal no sul do RS, e instabilizará parte da Região Sul do Brasil. No interior do continente o anticiclone em 500 hPa continuará a influenciar o tempo seco e temperaturas elevadas ao longo da semana. No litoral do Nordeste os ventos de sul/sudeste favorecerão, principalmente nuvens baixas, mas poderá ocorrer chuva fraca e isolada. No norte do país e oeste e norte do MT o calor e a alta umidade do ar favorecerão as pancadas de chuva de forma localizada.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal